

CARLOS IMBASSAHY, UM DEFENSOR DO ESPIRITISMO

Em 9 de setembro de 1884, nasceu Carlos Imbassahy, no estado da Bahia.

Formado em advocacia, foi nomeado, através de concurso, Promotor Público na Comarca de Andaraí (BA). Porém, não exerceu a profissão por muito tempo. Atuou na magistratura até 1915, quando um fato marcou definitivamente a sua carreira. Certa feita defendera brilhantemente um cliente que buscava a tutela do filho, que estava sob os cuidados de uma mãe de mau gênio. Terminada a causa, conheceu a mãe agonizante. A genitora era extremamente diferente do que o marido havia caracterizado. Percebeu então, que tinha defendido o verdadeiro algoz. Tal foi sua decepção que rasgou o diploma e não mais exerceu a profissão. Somente veio a atuar na área do Direito tempos depois, em nome da Doutrina Espírita, no caso “Humberto de Campos”, sem interesse financeiro, conforme será melhor abordado a seguir.

Reiniciou sua carreira profissional no Rio de Janeiro. Trabalhou na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde foi redator-chefe da Revista Estrada de Ferro. Em seguida ingressou, também por concurso, na Secretaria Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, onde se aposentou. Casou-se com a Sra. Maria Imbassahy, dedicada companheira com quem teve um filho, também chamado Carlos. Foi na época de sua mudança para o Rio de Janeiro que tomou conhecimento do Espiritismo, através do poeta espírita Amaral Ornelas. A partir de então, se tornaria um estudioso e defensor da Doutrina Espírita.

Já com experiências adquiridas no jornalismo, foi secretário de redação e redator, junto com Deolino Amorim, do jornal *Mundo Espírita*, além de ter sido redator da revista *Reformador*.

Sua competência como escritor e orador, somada ao estudo sistemático da doutrina, o tornou um grande colaborador do movimento espírita brasileiro.

Por ser um poliglota por excelência, falando fluentemente o francês, o inglês, o espanhol e o italiano, traduziu obras de Gabriel Delanne, Dale Owen, Ernesto Bozzano, Fernando Ortiz e César Lombroso, dando considerável contribuição ao acervo de livros espíritas traduzidos para a língua portuguesa.

Escreveu também 25 obras, todas elas marcadas pelo raciocínio alicerçado sobre o peso de inúmeras pesquisas, buscando sempre na Doutrina as respostas para problemas que angustiam as almas. Sua produção literária, convicção e elegância com que se portou na defesa do Espiritismo, o destacavam.

Foi com esta mesma elegância que compôs a equipe, liderada por Miguel Timponi, na defesa da FEB (Federação Espírita Brasileira) e do médium Francisco Cândido Xavier, de uma ação processual movida pela família do escritor desencarnado Humberto de Campos. No caso, supracitado, a família exigia os direitos autorais sobre a vendagem das obras do cronista. Carlos Imbassahy se encarregou da parte documental científica dos fenômenos espíritas. A causa foi de grande repercussão nacional e internacional na época, e, após tantos esforços, o processo teve um final bem sucedido.

Sua característica de polemista contumaz fez com que o amigo Guillon Ribeiro assim o definisse em prefácio da obra *À margem do Espiritismo*, de autoria do próprio Carlos Imbassahy: “Possuído da serenidade e da benevolência, que também exprimem a tolerância inseparável da alma que, por amar sinceramente a verdade, se vota ao bem, foi que ele traçou todas as páginas em que se espelham as nobres aspirações de seu espírito e que o consagrariam digno de figurar na primeira linha dos humanos obreiros do Senhor”. Desencarnou quase aos 84 anos, em 1969, em Niterói (RJ) deixando esta sua marca em seu legado literário.